



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO DO CAMPO: AVANÇOS E DESAFIOS NAS SALAS
MULTISSERIADAS NA ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES EM
MARI - PB

EDIJANE DO NASCIMENTO CRUZ
Orientador: Prof. Dr. Mariano Castro Neto

MARI - PB
2017

EDIJANE DO NASCIMENTO CRUZ

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: AVANÇOS E DESAFIOS NAS SALAS
MULTISSERIADAS NA ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES EM
MARI - PB**

Monografia apresentada, para obtenção do grau de Licenciado, à banca examinadora no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. D. Sc. Mariano Castro Neto.

Mari/PB

2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957e Cruz, Edijane do Nascimento.

Educação do Campo: avanços e desafios nas salas multisseriadas nas Escola Zumbi dos Palmares em Mari - PB / Edijane do Nascimento Cruz. - João Pessoa, 2017. 42 f.

Orientação: Mariano de Castro Neto.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Educação do campo. 2. Salas multisseriadas. 3. Ensino Aprendizagem. I. Neto, Mariano de Castro. II. Título.


UFPB/BC

EDIJANE DO NASCIMENTO CRUZ

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: AVANÇOS E DESAFIOS NAS SALAS
MULTISSERIADAS NA ESCOLA ZUMBI DOS PALMARES EM
MARI - PB**


A candidata foi julgada e aprovada na monografia, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia na modalidade EaD, em 13 de Dezembro de 2017

Banca Examinadora



Prof. Dr. Mariano Castro Neto (UFPB)
Orientador

Prof. Dr. Magno Alexon (UFPB)
Avaliador



Prof. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista (UFPB)
Avaliadora

Poema

*Eu quero uma escola do campo
que tenha a ver com a vida, com a gente
querida e organizada
e conduzida coletivamente.*

*Eu quero uma escola do campo
que não enxergue apenas equações
que tenha como “chave-mestra”
o trabalho e os mutirões.*

*Eu quero uma escola do campo,
que não tenha cercas,
que não tenha muros,
onde iremos aprender
a sermos construtores do futuro.*

*Eu quero uma escola do campo
onde o saber não seja limitado
que a gente possa ver o todo
e posso compreender os lados.*

*Eu quero uma escola do campo
onde esteja o ciclo da nossa semente
que seja como a nossa casa
que não seja como a casa alheia*

Gilvan Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por todos os dias renovar minha coragem e perseverança de realizar os meus projetos de vida no qual esse trabalho estar incluso.

Em especial a Professora Socorro Xavier, que na sua linguagem teórica, científica, humana e persistente nos contagia em acreditar que é possível construir essa educação que emancipe os povos do campo como sujeito de direito. Professora muito obrigada!

A todos os meus familiares em especial a minha mãe que pacientemente cuida de mim e dos meus filhos com muito zelo para que eu possa conquistar meus objetivos profissionais e pessoais.

Agradecer aos meus amigos em especial a Gerlândia, a todos os profissionais da escola onde trabalho que diariamente me apoiam e de maneira indireta me ajudaram na realização desse projeto.

E sem esquecer o meu sincero agradecimento ao “meu amor” que da sua maneira me compreende e me ajuda na caminhada da vida.

A todos que participaram da pesquisa que proporcionaram compreender a complexidade da construção de diferentes saberes a fim de que possamos construir juntos uma Educação do Campo enquanto um saber emancipatório.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral, identificar as dificuldades enfrentadas pelos educadores, entendendo a organização, funcionamento e as estratégias metodológicas, nas salas multisseriadas, além de aprofundar o conhecimento sob a perspectiva de trabalho atendendo aos paradigmas da Educação do Campo. É um estudo de caso de caráter qualitativo, desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares na turma Multisseriada de 1º e 2º ano, a qual participão alunos de faixa etária entre 6 e 7 anos, no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Zumbi dos Palmares, no Município da Cidade de Marí, PB. Entre os sujeitos da pesquisa estão Pais/Responsáveis e a Professora da respectiva turma. Foi aplicado um questionário com os sujeitos, no qual o mesmo elenca várias questões presentes em suas aflições em relação as dificuldades vividas neste contexto, de maneira a expor uma possível estratégia de práticas que pudessem alcançar avanços diante das circunstâncias e limites encontrados. Concluiu-se de fundamental importância que os responsáveis pelo público escolar tomem posse do conhecimento na realidade prática da escola, os quais percebam os fatores que são prejudiciais ao desenvolvimento dos seus filhos/alunos, possibilitando coletivamente construir propostas de melhoria no processo de construção do conhecimento buscando uma prática metodológica que envolva uma dinâmica que reflita sobre essas dificuldades e construa um novo jeito que favoreça as relações de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo - salas multisseriadas – ensino aprendizagem

ABSTRACT

The present research has as general objective to identify the difficulties faced by educators, understanding the organization, operation and methodological strategies in the multi - series rooms, as well as to deepen the knowledge from the perspective of work taking into account the paradigms of Field Education. It is a qualitative case study developed at the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School Zumbi dos Palmares in the Multiserial class of 1st and 2nd year, which includes students aged between 6 and 7 years in the Reform Settlement Project Agrarian Zumbi dos Palmares, in the Municipality of the City of Marí, PB. Among the subjects of the survey are Parents / Guardians and the teacher of the respective class. It was applied a questionnaire with the subjects, in which the same elenca several issues present in their afflictions in relation to the difficulties lived in this context, in order to expose a possible strategy of practices that could reach advances in the circumstances and limits found. It was concluded that it is of fundamental importance that those responsible for the school public take possession of the knowledge in the practical reality of the school, which perceive the factors that are detrimental to the development of their children / students, making it possible collectively to construct proposals for improvement in the process of knowledge construction seeking a methodological practice that involves a dynamic that reflects on these difficulties and builds a new way that favors the relationships of teaching learning.

KEY WORDS: Field education - multisite rooms - teaching learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédio antigo adaptado onde funcionava a escola.	28
Figura 2 - Prédio atual da Escola.....	30
Figura 3 - Atividade lúdica em sala de aula	33
Figura 4 - Aula de campo da educadora com os seus educandos.....	34

LISTA DE SIGLAS

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

Resumo	07
Abstract	08
Lista de Figuras	09
Lista de Siglas	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA OS POVOS DO CAMPO	177
2.1 Educação do campo.....	177
2.2 Educação do campo como direito e dever do Estado	200
2.3 A escola do campo e as salas multisseriadas.....	233
3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA EMPÍRICA	277
3.1 Sujeitos da pesquisa.....	28
3.2 Procedimentos metodológicos	300
3.3 As classes multiseriadas na escola Zumbi dos Palmares: apresentação e análise de dados.....	322
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

[...] Não é o desafio com que nos deparamos que determina quem somos e o que estamos nos tornando, mas a maneira com que respondemos ao desafio. Somos combatentes, idealistas, mas plenamente conscientes, porque o ter consciência não nos obriga a ter teoria sobre as coisas: só nos obriga a sermos conscientes. Problemas para vencer, liberdade para provar. E, enquanto acreditarmos no nosso sonho, nada é por acaso (Henfil).

A ideia de fazer um estudo sobre o contexto das salas multisseriadas se dá em decorrência do meu trabalho como gestora da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares partindo de um convívio com a realidade de classes multisseriadas nesta escola almejando um interesse por uma educação de qualidade para os povos do campo. Faz-se necessário antes de elencar nosso objeto de estudo, destacar as importantes conquistas do Movimento por Educação do Campo que vem reivindicando o acesso das populações que vivem no/do campo às políticas públicas de educação que valorizem seus modos de vida, de cultura, de produção e organização legitimando um novo olhar sobre um novo jeito de pensar o ato de educar que esteja referenciada nos elementos socioculturais da grande diversidade das populações rurais brasileiras.

O debate sobre a Educação do Campo surge como um novo paradigma educacional construído pelos Movimentos e organizações sociais que tem a Educação Popular como fundamento do projeto de educação para os povos do campo. A construção da Educação Popular do Campo faz parte de uma trajetória de resistência das classes populares camponesas em luta por reforma agrária, por direitos e dignidade de vida no campo aonde vem sendo formuladas novas concepções e práticas educacionais que tem fomentado políticas públicas específicas.

Ao iniciar, a minha prática docente passei por experiências em salas multisseriadas onde percebi que além das dificuldades encontradas por conta dos diferentes níveis de aprendizado, faixa etária, diferenças de séries entre outras, a minha formação não me habilitava a dar suporte às necessidades encontradas por estudantes e professores nas turmas multisseries. Diante dessas circunstâncias, neste trabalho buscarei refletir sobre as possibilidades de estratégias metodológicas que possam contribuir com a

interdisciplinaridade para que os educandos possam se desenvolver no processo de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa vislumbra abordar o contexto das salas multisseriadas focando nos avanços e desafios encontrados em uma escola do campo, localizada em um assentamento ligado ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), com o intuito de entender a organização, funcionamento e as estratégias metodológicas, assim como as dificuldades encontradas nas salas multisseriadas, além de aprofundar o conhecimento sob a perspectiva de trabalho atendendo aos paradigmas da Educação do Campo.

O contexto e a prática docente vivida por experiências em salas multisseriadas percorrem caminhos com diversos limites caracterizados pelos níveis de aprendizado diferenciados, com estudantes com diferentes idades, diferenças de série, entre outras. Também se inserem neste contexto a falta de formação inicial e continuada que problematize e estude tal realidade e a falta de políticas voltadas para essa organização escolar. Essa situação também se agrava porque a gestão municipal autoriza a organização das classes multisseriadas, muitas vezes com até quatro séries sob a responsabilidade de um único professor, mas nem oferece uma proposta pedagógica adequada a essa realidade e ainda exige planos de aula e que o professor trabalhe fragmentando a turma dividindo-a por ano/série.

Nesse aspecto o estudo busca mergulhar nas dificuldades enfrentadas pelos educadores no processo de organização do planejamento para construir a partir dos estudos e pesquisas melhorias na qualidade do ensino nas turmas multisseriadas da escola, vivenciando a proposta pedagógica que está em construção no debate sobre Educação do Campo, criando estratégias para melhorar a metodologia de trabalho nas salas.

A escola além de ser responsável de forma institucional pelo desenvolvimento da aprendizagem vem sendo acrescentada à sua função a contribuição no desenvolvimento da formação social do ser humano. Nesse sentido, o espaço educativo está cada vez mais ampliando sua função social e seus profissionais e responsáveis assumem preocupação em promover o desenvolvimento e cumprir sua função de socializar o saber sistematizado que historicamente vem sendo negado aos povos do campo e que no multisseriado é dificultado, pois nessas salas, o ensino e a aprendizagem são desiguais, acarretando problemas tanto no desenvolvimento do professor quanto do aluno principalmente quando busca desenvolver uma consciência crítica da realidade.

Assim, foi observando as inúmeras dificuldades vividas pelos educadores na Escola Zumbi dos Palmares, que a proposta dessa pesquisa vem destacar reflexões sobre os avanços, as dificuldades, as limitações e as possibilidades das salas multisseriadas a partir da construção da prática pedagógica voltada para o contexto camponês numa perspectiva de debater sobre a realidade onde o aprendizado pautado numa visão da Educação do campo desperte no processo de ensino aprendizagem que seja articulado ao contexto onde os sujeitos do campo com suas especificidades próprias promova vínculos entre o processo educativo e a realidade, visando superar os entraves existentes nessas salas.

A ideia é proporcionar um conhecimento maior sobre o assunto abordado, esclarecendo fatos que são prejudiciais ao desenvolvimento dos alunos, assim vislumbrar como propostas de melhoria no processo de construção do conhecimento buscando uma prática metodológica que envolva uma dinâmica que reflita sobre essas dificuldades e construa um novo jeito que favoreça as relações de ensino aprendizagem.

Espera-se que por meio dessa pesquisa se possa oferecer propostas que envolvam pais, educadores, educandos e todos aqueles interessados no desenvolvimento e educação das crianças, com a participação de todos nessa construção de aprender com a realidade numa proposta de educação pautada no contexto social do campo, desenvolvendo projetos que possam interagir família, escola e comunidade tendo em mãos instrumento com o qual poderão desfrutar de informações capazes de esclarecer dúvidas e favorecer um processo de aprendizagem mais prazeroso.

Diante de tantos limites temos a expectativa de apontarmos uma proposta que possa de forma construtiva, despertar uma atenção aos desafios existentes as classes multisseriadas e que haja a colaboração de todos para que juntos a comunidade escolar possa construir uma nova proposta de metodologias diversificadas onde haja participação ativa da família na escola e a troca de conhecimentos entre professores e alunos.

Atualmente o município de Marí - PB, no qual está sendo feita a pesquisa, conta 09 (nove) escolas municipais entre essas, 02 (duas) fazem parte de assentamentos destinados à reforma agrária vinculados ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Mediante o contexto da realidade encontrada nas escolas situadas no campo é possível abordar nesse projeto de pesquisa a realidade das salas multisseriadas da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares. Sendo uma escola

consideravelmente pequena, com um número de 73 educandos matriculados oriundos da própria comunidade entre os turnos da manhã e tarde. No horário da manhã funcionam as turmas do 3º, 4º e 5º ano em salas seriadas e no turno da tarde a turma da Educação Infantil e 1º e 2º ano organizado em sala multisseriada.

Com base nessa problemática é que levantamos os seguintes questionamentos: quais as dificuldades enfrentadas pelos educadores no processo de organização e do planejamento nas classes multisseriadas? Como são organizadas suas práticas pedagógicas? Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados na sua prática cotidiana? Quais as possibilidades de mudança no currículo para melhorar a qualidade do ensino nas turmas multisseriadas da escola? Quais as possibilidades de se inserir estratégias pedagógicas baseadas na proposta da Educação do Campo?

Diante desses questionamentos e para orientar a investigação do nosso objeto de pesquisa definimos como objetivo geral: Discutir o planejamento a organização e as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores nas salas multisseriadas em uma Escola do Campo. Com vistas ao detalhamento da temática destacamos como objetivos específicos: identificar dificuldades enfrentadas pelos docentes na organização e utilização de estratégias metodológicas nas salas multisseriadas; identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes, com base nas estratégias metodológicas aplicadas, nas salas multisseriadas; Identificar características das salas multisseriadas para selecionar estratégias a serem utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

A reflexão teórica que embasa a compreensão dessa problemática se apóia na proposta de educação do campo, que aponta na direção de uma nova concepção de educação e de metodologia que acrescenta ao espaço educativo a responsabilidade de influenciar na formação de um novo sujeito, visando construir no espaço escolar responsabilidades que se preocupem tanto nas questões de formação social do ser humano, quanto na formação do discente em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Acredita-se que a proposta da educação do campo tem uma contribuição que poderá colaborar com uma nova visão de construir o desenvolvimento da aprendizagem a partir da realidade, dando um novo caráter na reorganização das salas multisseriadas, responsabilizando pais, educadores, educandos e todos aqueles interessados no desenvolvimento da educação das crianças a compreender que se faz necessário desconstruir

essa visão de que o campo deve ser menos favorecido. Elencando que aprender com a realidade no contexto social do campo, irá favorecer o desenvolvimento de projetos que possa interagir família, escola e comunidade tendo em mãos um instrumento com o qual poderão desfrutar de informações capazes de esclarecer dúvidas e favorecer um processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

Das ações do processo de luta pela terra e pela dignidade humana vivenciada por inúmeras famílias em busca de conquistar um pedaço de chão, uma nova história nasce. Além da conquista pela Terra, os movimentos sociais do campo especificamente Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, no qual essa escola em construção está inserida almejam por uma educação de qualidade, com sede de dignidade e direito, os sujeitos dessa trajetória histórica marcada pela desigualdade humana provocada pelo capitalismo cruel, enxergaram novos rumos em busca de um novo jeito de educar.

No berço das ligas camponesas, alicerçando - se nos anseios de mudança, surge uma trajetória pautada nas experiências vivenciadas e fundamentadas na pedagogia do Movimento uma luta gerando o conflito no campo das ideias de conquistar uma escola que além de se preocupar com o ato de ensinar o mundo das letras, estivesse preocupada com a formação social, humana e cognitiva do sujeito.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, está situada em uma área de assentamento da Reforma Agrária, organizada pela luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais em Terra – MST, no município de Marí – PB.

O nascimento da escola surge articulado ao processo de luta pela terra, organizado por 82 famílias que sentiram a necessidade de juntos a outros responsáveis preparar a princípio um espaço que pudesse acolher as crianças e buscar fazer um trabalho voluntário, com os profissionais que tinham uma formação no magistério para atender essa demanda, com um papel inicial de abordar o desenvolvimento da aprendizagem.

No mesmo ano, foram conquistando parceria com a Secretaria de Educação em busca de legitimar essa escola para garantir o direito aos sujeitos que estavam lutando não só por terra, mais também por dignidade humana, para que as crianças pudessem estudar na sua localidade.

As ações pedagógicas que a escola almeja nessa construção que envolve a formação humana e o desenvolvimento da aprendizagem trilham os passos das proposições da

Educação do Campo, diferenciando-se do modelo padrão de educação e de uma escola tradicional, uma vez que buscar adotar como princípio educativo, o respeito à vida e à natureza, a valorização da identidade camponesa, uma formação que contemple a realidade, a história, as lutas e conquistas construídas no cotidiano das famílias camponesas.

Essa escola enquanto instituição social e pedagógica tem como objetivo primordial, organizar a formação humana, a habilidade para o desenvolvimento da aprendizagem, e o desenvolvimento social, buscando contribuir no processo de formação da consciência crítica possibilitando se reconhecer como sujeitos que fazem parte do processo de formação humana.

Em seu cotidiano, os educadores procuram aproximar os conteúdos do conjunto de ações pedagógicas voltadas para o campo, destacando que nas salas que funcionam de forma multisseriada apresentam mais dificuldades pelo motivo de faltas de habilidade com essa dinâmica de ensino.

No que se refere à estrutura do trabalho, o texto será apresentado e dividido contendo os seguintes capítulos. O primeiro capítulo está definido como Introdução. No Segundo capítulo, intitulado “Educação do Campo para os povos do campo” onde irá discutir sobre entendimentos, abordando a necessidade de garantir o direito a essa proposta de Educação Popular nas escolas do campo levando em consideração às contribuições que essa proposta traz para as turmas multisseriadas as práticas e o terceiro capítulo “O campo empírico: as classes multisseriadas na Escola Zumbi dos Palmares” apresentando os sujeitos da pesquisa e os resultados levando em conta os avanços adquiridos a partir da proposta pedagógica discutida na escola e as dificuldades encontradas nesse espaço educativo entre eles seus respectivos subtítulos.

Nesse sentido espera - se que o estudo a ser desenvolvido a partir desse trabalho possa fortalecer o vínculo e laços de resistência entre a família e a escola tomando como ponto de partida a qualidade do ensino e a construção de uma educação que contribua para o processo da formação humana pautado na construção de uma Educação Popular.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA OS POVOS DO CAMPO

Neste capítulo vamos fazer uma discussão teórica sobre a temática do trabalho ficando especialmente na Educação do Campo e nas Classes multisseriadas.

2.1 Educação do campo

O campo brasileiro desde a colonização que vem sendo marcado pelo latifúndio, pela exploração do trabalho, com o trabalho escravo dos diferentes povos que constituíram a população brasileira. O campo também tem sido marcado pela produção de monoculturas para exportação e pela negação do direito à terra aos trabalhadores que delas precisam para garantir a vida deles e de suas famílias. Esse processo começou com a expropriação das terras dos povos nativos seus verdadeiros donos desde milênios e perdura até hoje com os latifundiários praticando todo tipo de violência para cada vez mais se apropriar de terras dos camponeses, índios, seringueiros praticando todo tipo de violência inclusive causando um verdadeiro genocídio dos povos indígenas.

Esse processo gerou também processos de resistência e lutas ao longo de mais de quinhentos anos dos diferentes povos que vivem no campo. Nesses processos de lutas são geradas novas formas de sociabilidade, de organização da produção da agricultura e de educação que atenda aos interesses dessas populações.

É, portanto, nesse contexto de lutas e resistência que surge a Educação do campo. Ela surge na perspectiva de fortalecer o território camponês como um espaço de vida em todas as suas dimensões, buscando reafirmar as identidades dos sujeitos que moram no campo, respeitando os diferentes jeitos de produzir conhecimento, de compreender a realidade em uma visão ampla de mundo com um propósito de atuar sobre ela, assegurando os princípios construídos na luta por uma educação que contemple o estudo da realidade.

Além de contribuir no estudo contextualizado, observa-se que a Educação do Campo se refere também a uma concepção pedagógica que nasce a partir da luta dos Movimentos Sociais e que hoje em dia é tratada como uma política pública caracterizada pelo resgate de uma dívida histórica que a sociedade e o Estado tem com os sujeitos do campo.

A luta histórica desses sujeitos que se caracterizam como camponeses não corresponde apenas ao direito de conquistar a escola como estrutura física com seus modelos tradicionais de conteúdo. Se concentra atualmente em lutar contra toda a marginalização construída pelo modelo de sociedade estabelecido que identifica o campo como lugar do atraso, pleiteando através da formação que a escola pode oferecer a mudança também do tradicional currículo escolar.

Luta para ter uma educação que reflita seus modos de viver e produzir que se traduz numa diversidade cultural, economia e política. Como ressalta o texto base da II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo (2004, p. 2).

O povo brasileiro que vive e trabalha no campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação. E nos processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos; o respeito a esta especificidade se coloca na perspectiva de superação da dicotomia campo-cidade, estabelecendo-se relações de igualdade social e reciprocidade.

Parafraseando Wanderley (2008), é necessário mencionar a diferença significativa que há entre a definição do conceito de Educação do Campo e Educação Rural, onde o termo (rural) diferencia pela característica de um espaço que não se interessa em inserir o conhecimento a partir da dialética com os interesses culturais, no termo (campo) se caracteriza a partir da participação do sujeito com a realidade que o cerca.

Acrescenta Leite (1999) explicando que “na trajetória da educação rural, o homem do campo foi concebido como exemplo do atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominantes em cada conjuntura”. Já em relação à Educação do Campo, esse termo pode ser entendido a partir do “(...) sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência deste trabalho”.

Adentrando o debate sobre o novo jeito de pensar a educação para o território camponês é possível enfatizar que as políticas públicas destinadas ao campo são reivindicações das lutas dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores e trabalhadoras rurais do campo que lutam em suas localidades por espaços educativos que perpassa as

questões estruturais, travando a luta por direitos a educação básica, ao ensino superior de qualidade social, ao ensino e a aprendizagem que assegure o respeito e a valorização dos diferentes saberes, na construção de um processo educativo que se baseie no movimento de ação e reflexão em uma perspectiva de transformar a realidade, afirma (SANTOS, 2008, p.71)

A educação do Campo nasceu como mobilização / pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistências de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território e sua identidade.

A proposta de Educação do Campo vem surgindo como um novo modelo educacional que têm a Educação Popular como fundamento do projeto de educação para os povos do campo. A construção da Educação Popular do Campo faz parte desse caminho de luta e resistência das classes populares, sendo formuladas novas percepções e práticas educacionais que tem provocado a criação de novas políticas públicas específicas, de acordo com (SANTOS, 2008 p.69)

A partir de um acúmulo de práticas, relações e embates que permitem uma abstração que passa a servir de categoria teórica para a análise de cada prática particular, de cada posicionamento diante da realidade a que a Educação do campo se refere. Trata-se de um conceito novo e em construção na última década. Portanto, um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido / discutido no contexto do seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo.

Embora essas conquistas representem um avanço, o caminho que as políticas públicas educacionais que garantem promover o conhecimento às populações camponesas percorre nem sempre garante sua implementação, pois nem sempre garante o acesso universal. Além disso, no que se refere ao projeto pedagógico, ao currículo e às práticas pedagógicas condizentes com as políticas continuam sem ser desenvolvidas nas escolas permanecendo caracterizadas pelo modelo tradicional que visa o ambiente escolar como espaço de transmissão do conhecimento, porquanto insistem em inserir nas escolas rurais as

mesmas propostas das escolas urbanas ferindo os princípios básicos do novo conceito de educação que visa a adequação dos conteúdos para a realidade contextualizada.

Sendo assim, sabemos que constitucionalmente o acesso à escola é um direito de todos, no entanto continua sendo pauta de lutas travadas pelos Movimentos e as organizações sociais para que assim como seja assegurado o direito pela terra, também é colocada em pauta a implementação da luta por educação. Desse modo afirma – se no parágrafo único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Parágrafo único: “A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país., por uma escola que esteja onde os sujeitos estão levando em conta os aspectos da diversidade, da situação histórica da comunidade, as expectativas e anseios dos que vivem nesse espaço.”

Essa compreensão reafirma que construir uma educação do campo significa vincular a realidade dos sujeitos, realidade esta que não se limita apenas ao espaço geográfico, mais principalmente aos elementos socioculturais, sustentada no desenvolvimento das experiências, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença, proporcionando aos seus educandos e educandas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o território onde vivem, invertendo a lógica de que apenas se estuda e se forma para sair do campo.

Destaca-se que um dos grandes desafios para o êxito dessa proposta é a forma que está sendo implantada a metodologia nas escolas do campo. Algumas experiências têm tido destaque em conscientizar o estudante de sua importância enquanto cidadão contribuinte para seu meio. A forma como a estrutura educacional da instituição age junto a essa perspectiva é que traz bons resultados.

2.2 Educação do campo como direito e dever do Estado

Em decorrência do interesse por uma educação de qualidade para os povos do campo, se faz necessário destacar a conquista de políticas públicas de educação para o campo

referenciadas nos elementos socioculturais da grande diversidade das populações rurais brasileiras. Dessa forma em 2002, em consequência da constante luta das organizações dos movimentos que representam os povos do campo. Foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 1/2002 que define diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo garantindo que é possível a efetivação de uma escola com características que possam contribuir no processo de formação humana.

Essa foi uma grande conquista para os movimentos populares que mesmo obtendo esses resultados, continuam assumindo como tarefa pleitear em suas pautas de luta a efetivação dessa prática, no sentido de universalizar no território camponês a educação como direito de todos respeitando o campo como espaço de sustentabilidade, aspecto que foi contemplado na Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo em seu artigo 4º.

“O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.”

Ainda que se tenha alcançado conquistas e avanços no campo das políticas públicas que regularizam a educação do campo, ainda assim, continuam os dados que apontam a situação de descaso em que se encontram as escolas no meio rural. Embora, com a admissão de algumas Leis, Diretrizes e Decretos que regularizam a aprendizagem de uma educação caracterizada para o campo, existe um número significativo de escolas do campo que sequer têm conhecimento ou sabem pôr em prática esses conceitos e direitos.

Dessa maneira, constitucionalmente o direito à educação é conquista de todos, e a partir do momento que existe a aprovação dessas leis que assegurem uma educação de qualidade em cada localidade, há um respaldo legal para cobranças mais direcionadas do poder público e ao mesmo tempo se buscar parcerias com as instituições legais, traçando caminhos que começam a superar as dificuldades encontradas nos espaços, buscando a partir de novos horizontes um novo jeito também de transformar esse espaço que sofre tantos preconceitos.

Nesse sentido, se faz muito importante o campo se fortalecer de forma em que suas conquistas ultrapassem as cobranças que vai além de garantir o espaço de estrutura física. Se faz necessário manter o fortalecimento no campo das ideias, qualificando a matriz curricular que vem imposta, construindo uma nova metodologia, pautando projetos incluindo a comunidade local, articulando os aspectos socioculturais, estimulando a permanência em suas localidades, fortalecendo sua identidade de buscar o conhecimento científico e transformar o seu espaço sem agredir a natureza como complementa a citação abaixo.

De acordo com Souza (2008) a articulação dos saberes, das vivências dos sujeitos do campo age como definidores de saberes teórico metodológico para a formação do educador do campo, e como princípios norteadores da concepção de um projeto de escola e de educação do Campo.

Podemos acrescentar que quando nos referimos à articulação dos saberes, se faz valer o fortalecimento da educação como um direito constitucional, responsabilizando os sujeitos que lutam por essa transformação a descaracterizar esses entraves que ainda são presentes nas relações de aprendizagem encontrados nesses espaços, buscando construir uma nova metodologia para essas salas em procura de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

A leitura feita a partir da Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional 9394 /96 destaca em seu artigo 28 que o sistema de ensino se faz necessário proporcionar uma educação que seja adaptada de acordo com a necessidade sendo ofertada adequadamente. Artigo 28 explicita que:

“Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região,” adaptando referencias nos seguintes aspectos: I-conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II-organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural”.

Quando fazemos uma referência desse artigo em relação às condições de ensino destacando a formação do multisseriado, compreende-se que a formação do multisseriado está preocupada em solucionar um problema de ordem emergencial e quantitativa de números de pessoas com acesso ao ensino para não deixar a criança fora da escola, porém, nessa

perspectiva de ensino o sistema não viola o direito a uma educação e aprendizagem de qualidade.

2.3 A escola do campo e as salas multisseriadas

Reafirmando que os sujeitos do campo tem o direito a educação de qualidade, evidenciarei a necessidade de direcionar o olhar sobre a organização e o funcionamento das escolas do campo, especialmente no que se refere à organização e o ensino aprendizagem nas classes multisseriadas, sem esquecer a precariedade de estrutura física, a necessidade de formação dos profissionais que atuam nessas escolas e evidenciando a atenção insatisfatória que o poder público trata o contexto local, trazendo com mais ênfase as formas como se organizam as salas multisseriadas nesses espaços educativos.

Vale salientar o enorme esforço em que deve haver entre a escola a comunidade na perspectiva de solicitar parceria e viabilizar interesses que possibilitem o bom funcionamento contínuo que garanta que crianças, jovens, e adultos tenha uma assistência educacional evitando o fechamento das escolas, tornando de forma relevante o diálogo sobre uma proposta e organização diferenciada que perceba a escola não só na sua instituição legal, mais sim um espaço que conduza e contribua para a formação do ser humano. Conforme analisa Matos (2008, p.04)

A escola que temos, por mais útil e necessária, não deve nos imobilizar e impedir-nos de buscar a escola que queremos, dentro de uma ótica de transformação social. [...]. A escola, a nosso ver, e seus profissionais têm um papel muito importante nesse esforço de mudança, pois a eles cabe como bem esclarece Gramsci, permitir, aos filhos de determinadas classes sociais, acesso ao saber, que lhes é devido e necessário, para que se desencadeie a mudança esperada”.

Observando esse momento atual, as salas multisseriadas se caracterizam pela organização do ensino, fazendo a junção de diversas series dividindo-se no mesmo âmbito escolar, com apenas um professor. Sua principal estratégia é solucionar o processo de escolarização aos povos do campo, considerando um número apenas quantitativo de sujeitos na escola, visando que esse modelo de ensino pautado nessa estrutura de aprendizagem fica limitado ao processo de desenvolvimento e direito a uma educação de qualidade gerando uma

situação de precariedade tanto na estrutura física, como nas questões que se referem à formação dos professores. Para Santos (2014, p.03)

Essa realidade tem gerado, ao longo dos anos, uma situação de precariedade em que viveu e ainda vive a escola do campo, seja em relação a estrutura física, seja pelo insuficiente grau de formação do professor. Constituído essencialmente por sala multisseriada ou uni docente, essa escola se caracteriza por possuir uma sala e ter um só professor que ministra aula para várias series no mesmo local e no mesmo tempo.

Essa conjuntura existente no que se refere às escolas no meio rural é de extrema importância enfatizar que nessa trajetória histórica o surgimento dessas salas multisseriadas não é um aparecimento recente, que parte de uma ideia particular da situação atual. Esse modelo de ensino destinado aos povos que moram no campo teve surgimento desde o período que as escolas começaram a surgir em nosso país.

As primeiras iniciativas se consolidaram ainda no período do governo imperial, quando nas localidades rurais que tinham poucos habitantes as pessoas que tivessem um domínio da leitura e da escrita podiam reunir grupos de crianças para ensinar as primeiras letras, a desenvolver a escrita, a aprender a contar e as lições. Essas atividades nessa metodologia de funcionar as aulas em localidades improvisadas, de funcionar um ensino mútuo, envolvendo sujeitos de níveis de aprendizagem diferenciados contribuíram para a difusão do atual sistema de multisseriadas, surgindo outros métodos que pudessem contribuir com esse método. Segundo Batista (2013, p.04)

Também contribuiu para difusão das classes multisseriadas a inclusão do método Lancaster introduzido no Brasil no século XIX que propunha o ensino mútuo que consisti numa espécie de monitoria em classes envolvendo pessoas de idades e níveis de aprendizagem diversificado sem que os estudantes mais adiantados e maiores atuavam como monitores auxiliando o professor no processo de ensino-aprendizagem.

A existência das classes multisseriadas envolve o descompromisso do poder público em garantir a educação de qualidade para as populações do campo e é pensada pela lógica da economia de recursos que entende que uma pequena quantidade de estudantes não justifica formar classes seriadas. Então formas classes com múltiplas séries/anos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mas exige-se dos professores e das professoras que

trabalhem por série separadamente, com práticas pedagógicas tradicionais que envolvem a leitura e a cópia, sem garantir material pedagógico, sem um projeto pedagógico apropriado.

Essa estrutura atribuída as escolas do campo têm sido vistas de forma negativa diante da diversidade de idades, de capacidade de desenvolvimento cognitivo, de idades e processos de aprendizagem, no entanto, tem autores que evidenciam aspectos positivos nessa diversidade como destaca Freitas (2005, p.81):

A diversidade entre os alunos das classes multisseriadas confere heterogeneidade de saberes das práticas sócio-culturais cotidianas e vivenciadas pelos alunos, o que ganha relevância no processo de conhecimento, garantindo ocasiões para a troca de informações, ideais e opiniões. As interações discursivas entre os alunos acontecem mesmo com a ausência da participação da professora com eles, pois os alunos possuem saberes e trocam experiências por meio de seus incessantes diálogos, vivenciados de forma desinibida, mais presente fora do contexto de sala de aula.

A partir das reflexões, críticas surgem propostas e experiências de modificação nas atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo, como aponta Batista (2013p.8).

Aproximação do ensino com a realidade das crianças, valorização dos saberes do campo, uso de espaços alternativos de ensino, como as plantações locais, aprofundamento dos conhecimentos, relacionando-os com os produzidos fora do contexto rural, abertura da escola para a participação ativa da comunidade, contato com outras escolas rurais para a troca de experiências, implantação de temas da realidade no currículo da escola.

Nesse entendimento, apontar as dificuldades enfrentadas por essas escolas é também assinalar as possibilidades de mudanças no sistema de organização do multisseriado, para que se possa superar o histórico de retrocesso envolvendo as políticas compensatórias que caracterizam a educação no campo acrescentando que a escola do campo, onde se faz viva classe multisseriada, historicamente foi sustentada por políticas compensatória garantindo, quando muito uma manutenção mínima de incentivos e recursos.

A organização de classes multisseriadas embora exista desde o início da educação escolar no Brasil só recentemente foi explícita na Lei de Diretrizes e Bases 9.394.1996 e no Artigo 7º do decreto 7.352, de 4-10-2010 que afirma:

No desenvolvimento e manutenção da política de educação do campo em seus sistemas de ensino, sempre que o cumprimento da educação escolar assim exigir, os entes federados assegurarão:

I - organização e funcionamento de turmas formadas por alunos de diferentes idades e graus de conhecimento de uma mesma etapa de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

No entanto embora a lei preveja a organização de classes multisseriadas não existem definições sobre práticas pedagógicas apropriadas a essas classes. Assim, podemos acrescentar que o processo de ensino caracterizado de forma multisseriada, necessitaria de uma educação diferenciada, preocupada no processo de formação humana, que agisse de forma emancipatória, na possibilidade de construir um currículo alocado a sua realidade, organizando a metodologia assumindo – a de forma que atenda às necessidades dos alunos buscando erradicar o fracasso escolar.

Observando essa citação podemos acrescentar que o processo de ensino caracterizado de forma multisseriada, necessitaria de uma educação diferenciada, preocupada no processo de formação humana, que agisse de forma emancipatória, na possibilidade de construir um currículo alocado a sua realidade, organizando a metodologia assumindo-a de forma que atenda às necessidades dos alunos buscando erradicar o fracasso escolar.

Compreendo que em relação às situações discutidas nesse texto de avanços e dificuldades em relação à proposta de educação direcionada para o campo e a prática pedagógica desenvolvida, seguirá uma análise que possa evidenciar no contexto, uma pesquisa que aponte essas dificuldades uma perspectiva de desenvolver um estudo que possa contribuir nessa proposta de educação que está pautada na sociedade.

Nesse sentido, o capítulo seguinte e os subtítulos seguem com caráter investigativo numa perspectiva crítica em relação à forma organizacional da turma do 1º e do 2º ano em multisseriado envolvendo na pesquisa uma abordagem que destaque as dificuldades e os avanços encontradas a partir de estratégias didáticas metodológicas que surgem através da comunidade escolar no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem em uma turma multisseriada numa perspectiva de refletir sobre a proposta pedagógica utilizada pela escola considerando que os avanços alcançados fazem parte de uma força tarefa diária em busca de garantir o direito ao aprendizado na idade certa.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA EMPÍRICA

Será apresentada neste tópico uma pesquisa de caráter qualitativo que envolve a comunidade escolar com o intuito de fomentar reflexões sobre o cotidiano da sala multisseriada que diariamente enfrenta desafios e limites em relação a fusão de series deixando o professor sem muita alternativa provocando a partir dessa estrutura situações de aprendizagem provisórias.

Por ser um estudo qualitativo, segundo Minayo, 2010 “abordará assuntos particulares, envolvendo um conjunto de acontecimentos humanos, compreendendo como parte inerentes as questões sociais” despertando um estudo de caso sobre os avanços e as dificuldades encontradas nas salas multisseriadas de uma escola local, visando nas relações da esfera social do contexto educacional, destacar as inúmeros dificuldades e desafios vivenciados pela comunidade escolar constituída pela família e a escola nesse contexto, bem como apresentar algumas reflexões sobre o trabalho docente desenvolvido no processo educativo das salas multisseriadas da Escola Municipal Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares.

Essa pesquisa se constitui a partir da trajetória histórica de uma escola do campo, que nasce do processo de luta por uma educação que tem como protagonista da ação educativa o processo de formação humana em interface com o sujeito a ser um agente de transformação, discutindo e compreendendo que o aprendizado se encontra a partir das vivências adquiridas na realidade.

Essa realidade escolar, percorre caminhos em sua trajetória por volta do ano de 2002 onde inicialmente, ainda no acampamento seus primeiros passos como instituição de ensino começou em uma estrutura de galpão abandonando que a partir de muitas lutas do assentamento em busca de melhorar a estrutura para atender os filhos que precisavam estudar em sua localidade é possível observar na fachada da escola após algumas mudanças na figura 01 que mesmo de forma improvisada os educadores e voluntários faziam o trabalho pedagógico e iriam se adequando ao receber as adaptações do poder público municipal somando -se aos trabalhos coletivos da comunidade no sentido de melhorar as suas repartições em busca de adequar-se ao melhor atendimento em seu espaço educativo.

Figura 1 - Prédio antigo adaptado onde funcionava a escola.



Fonte: Arquivos da Formação Continuada. UFPB, 2007

Após as constantes lutas, depois de anos a escola funcionando no espaço da figura anterior, incansavelmente a luta por uma escola de qualidade não saía da pauta dos assentados.

3.1 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola, especificamente na sala de aula do 1º e do 2º ano tendo como sujeitos da pesquisa os alunos da turma já citada que estão em uma faixa etária de 6 a 7 anos, essa turma tem 14 educandos sendo 07 educandos do sexo masculino e 07 educandos do sexo feminino.

Todos (as) educandos são filhos e netos dos assentados que residem na área de assentamento já citado onde a escola está localizada ainda contamos com a participação da professora da turma que por sinal é muito jovem, tem 32 anos de idade, contendo em sua formação acadêmica a Licenciatura em Pedagogia e duas Pós Graduações, uma em Psicopedagogia e a outra em Gênero e Diversidade na escola, é efetiva no município há 08 anos, a mesma não faz parte do público de assentados da Reforma Agrária, porém apresenta um forte vínculo com a luta dessa classe, vem desenvolvendo sua prática educativa em escolas do campo especificamente em escolas de assentamento da Reforma Agrária, histórico

esse que facilita a compreensão de uma proposta de educação emancipadora. Esse é o seu primeiro ano nessa escola.

A gestora da escola faz parte do Projeto de Assentamento que a escola está inserida, tem sua formação em magistério é aluna do curso de Pedagogia pela UFPB Virtual, tem forte influência nas lutas dos movimentos sociais especificamente a luta do MST, foi uma das primeiras pessoas a iniciar o processo de organização da escola, tem uma boa referência com a comunidade, no decorrer do processo de luta por escola fortaleceu seu vínculo na mesma através de concurso público.

No ano de 2009, após uma Marcha Nacional organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Goiânia - GO a nossa capital Federal, Brasília, representantes do assentamento que estavam nessa marcha juntamente a coordenação do movimento pleiteavam a conquista da sua estrutura escolar através de recursos federais via administração estadual, foram contemplados com essa grande conquista onde foi construído um escola como apresentada na figura 02 onde atualmente funciona, na qual apresenta-se bem conservado de acordo com as suas necessidades básicas, tem uma estrutura física de alvenaria, disponibiliza de (02) salas de aula, (01) cozinha, (02) almoxarifado, (03) dependências administrativas, divididos em secretaria, diretoria e sala de professores, (01) pátio, (02) banheiros. Possui uma área externa utilizada para algumas atividades práticas com as crianças, possuindo alguns tipos de plantações como horta escolar e atualmente uma pequena plantação de maracujá utilizado para o consumo da própria merenda escolar.

Figura 2 - Prédio atual da Escola

Fonte: Trabalho em campo, 2015.

Tem seu funcionamento no turno da manhã e da tarde para o ensino regular da educação infantil ao ensino fundamental de primeira fase e no turno da noite a estrutura é utilizada para funcionar atividades externas da escola, como reuniões da comunidade local, projetos de turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos), estando sempre a disposição da comunidade para eventos e atividades coletivas.

3.2 Procedimentos metodológicos

O presente estudo procurou compreender a proposta pedagógica da escola pautada na Educação do Campo verificando como vem sendo a luta pela construção da educação, principalmente no que diz respeito às estratégias encontradas para sanar as dificuldades deparadas no contexto da sala multisseriada que ainda existe na Escola Zumbi dos Palmares localizada em área de assentamento no município de Mari/PB.

Como procedimento de coleta de dados foram utilizados métodos de participação ativa em um período de um ano letivo embasados no referencial teórico que nortearam esta pesquisa; discussões e debates em reuniões do corpo docente sobre a proposta pedagógica e suas dificuldades de execução nas turmas com essa metodologia de ensino estudando o Projeto Político Pedagógico da escola.

Em relação a observação sobre os avanços e as dificuldades da turma foram estimuladas no cotidiano, tendo em vista já desenvolver a função de gestora da escola identificando as reais dificuldades de aprendizagem que em sua maioria são características dessa maneira de organização da turma onde descaracteriza o desenvolvimento do aprendizado; aplicação de questionário com a professora, entrevista em forma de diálogo com a participação dos responsáveis pelos alunos utilizando como base esses instrumentos e procedimentos de coletas de dados até consolidar a pesquisa e o objeto de estudo.

Foram analisados nos espaços de formação documentos e materiais que contextualizam a educação do campo e contribuíram para o entendimento dessa proposta; em relação às dificuldades encontradas no que se refere a pesquisa pode – se destacar o estudo sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Zumbi dos Palmares no qual vem trazendo em sua construção elementos a partir dos temas geradores que contextualize o ensino em busca de contribuir estrategicamente a partir de atividades e planejamento que estejam preocupados com o desenvolvimento da leitura e da aprendizagem e do sujeito como ser social.

Em relação à aplicação do questionário que segue em anexo, esse foi aplicado apenas com a professora da turma na qual a pesquisa foi desenvolvida elencando várias questões que no decorrer das respostas foram trazendo presente suas aflições em relação as dificuldades e de forma estratégica apresentar argumentos e práticas que pudessem alcançar os avanços diante das circunstâncias e limites encontrados.

Outro público bem relevante na pesquisa foram os responsáveis pelos alunos onde também foi aplicado o questionário, porém de maneira mais dialógica, utilizando o instrumento da pesquisa mais para mediar o diálogo, tendo em vista que é notória a intenção que os pais têm em lutar por uma educação de qualidade para os seus filhos. Em relação à pesquisa tivemos o primeiro contato com os pais a partir de uma reunião que junto à professora serviu para expor a situação encontrada na turma, tendo como principal vilão o multisseriado e os limites na aprendizagem chamando um pouco a responsabilidade que os pais têm em de mãos dadas unirem forças com o espaço educativo para construir caminhos que percorram em direção ao desenvolvimento no processo de aprendizagem. Em seguida, partimos para a aplicação do questionário, segue em anexo, de forma individual, usado como estratégia para a participação a dinâmica de dialogar sobre os anseios de uma educação que

vislumbre qualidade e melhorias no ensino, tentando a partir do diálogo extrair as perspectivas que os pais têm em relação ao ensino e a prática pedagógica desenvolvida pela escola tentando construir uma visão consciente que é possível mudar essa realidade.

3.3 As classes multiseriadas na escola Zumbi dos Palmares: apresentação e análise de dados

Foi enviado e recebido respondido o questionário da professora, e aos Pais dos alunos, no entanto, apenas 05 retornaram respondidos. Primeiramente será apresentado os dados da professora, segue-se a análise dos mesmos e na sequência serão apresentados os dados e as análises das informações dos Pais dos alunos e por fim, a conclusão.

Desse modo, destaca-se que a partir desta pesquisa, é reafirmar a importância de conhecer sobre o debate da Educação do Campo em um contexto que proporcione um conhecimento sobre o assunto abordado, reafirmando que o papel da família e a escola é estarem ligados de forma conectada, em busca de construir uma aprendizagem contextualizada com a realidade, visando que a escola é o espaço de transformação humana.

De acordo com as entrevistas feitas a partir dos questionários (em anexo), esta análise começa com as observações levantadas pela professora da sala de aula. O questionário feito junto à professora da turma multisseriada constou de várias questões abertas e neste item apresentamos o resultado com as respostas da professora. Uma das questões, enfatizam quais às dificuldades encontradas pela professora nas ações pedagógicas, a qual, a mesma destacou que o atendimento aos diferentes níveis de aprendizado pode ser uma das principais dificuldades nessa turma.

“A principal dificuldade é a indisciplina dos alunos em sala de aula. Eles apresentam ainda um desinteresse significativo em relação ao ensino aprendizagem acredito que é por estarem em turma de serie misturada, o aluno do 1º ano tem dificuldades de concentração por estarem juntos aos do 2º ano, esse por sua vez se infantiliza, querendo uma atenção semelhante ao do 1º ano. Ambos perdem a concentração facilmente, dificultando o processo de aprendizagem.” Fala 1

Nessa fala foi possível perceber que, mesmo buscando seguir o que se encontra proposto tanto nas reuniões de planejamento coletivo, nos espaços de formação proposto pela escola e os planejamento individuais das aulas a partir das dificuldades encontradas, a forma como a turma se organiza apresentando uma falta de concentração gerando um desinteresse significativo em relação ao desenvolvimento em ambas as séries, dificultando o avanço da implantação da proposta e o bom resultado no processo de ensino aprendizagem.

Ela evidencia também que, a turma apresenta uma falta de concentração gerando um desinteresse significativo das crianças em relação ao desenvolvimento em ambas as séries, dificultando o avanço da implantação da proposta e o bom resultado no processo de ensino aprendizagem.

Para buscar superar essas dificuldades como podemos ver na figura 03, respondendo mais um assunto relacionado ao questionário a professora busca estratégias didáticas para melhorar a metodologia do trabalho na sala de aula construindo uma nova dinâmica a partir de descartar método de aprender por meio da memorização, porquanto introduz em seu planejamento atividades lúdicas, coletivas e extracurriculares com o intuito de alavancar os objetivos pré-estabelecidos.

Figura 3 - Atividade lúdica em sala de aula



Fonte Arquivos da escola, 2017

Um dos problemas apontados pela professora, se refere à indisciplina dos estudantes em sala de aula, que dificulta o desenvolvimento das aulas.

“É um grande desafio enfrentar essa indisciplina em sala de aula, mas sempre que possível procuro introduzir atividades lúdicas, trabalhando com materiais concretos para contextualizar o conteúdo. Sempre busco trazer filmes que envolvam algum tema a ser trabalhado, procuro fazer aula de campo em busca de chamar a atenção dos educandos, tudo isso em busca do aprendizado.” Fala 2

Nesse sentido, de forma notória se evidencia uma diversidade no que se refere aos níveis de desenvolvimento da aprendizagem, que nos faz refletir a importância em adequar o currículo no contexto escolar, organizando o planejamento a partir da materialização de um conjunto que envolve as relações sócio culturais partindo do campo de vivência, buscando alternativas didáticas como apresentado na figura 04 que desperte através das atividades extracurriculares e da ludicidade o desenvolvimento das diferentes habilidades do sujeito.

Figura 4 - Aula de campo da educadora com os seus educandos



Fonte: Arquivos da escola, 2017

Indo além, nesse processo de análise não desconsiderando as dificuldades, se faz importante acrescentar que os avanços encontrados nessa turma contemplam a multiplicidade de conhecimento, reconhecendo que aprendizagem está contemplada em um leque de diferentes saberes. Esses avanços só são possíveis a partir de uma visão pedagógica, que sobretudo tem se desafiado a construir uma metodologia que considera a importância de

organizar o espaço educativo em diferentes grupos, considerando a heterogeneidade da aprendizagem encontrado na turma, respeitando as suas especificidades, se adequando a diferença das séries, se adequando também aos níveis de aprendizagem que os educandos (as) se encontram, em um esforço coletivo numa busca de melhorar o processo de desenvolvimento de ensino.

Um outro elemento importante citado pela professora no questionário se refere ao apoio pedagógica para ajudar nas estratégias para alcançar os avanços em relação a essas dificuldades, onde foi possível perceber que restritamente o apoio pedagógico da escola mesmo ainda não tendo todos os profissionais responsáveis para alguns diagnósticos quando é identificado a através de alguma percepção é possível a através de relatórios encaminhar para a equipe psicossocial da secretaria de Educação. Segundo a fala da professora esse apoio é muito importante.

“A equipe de apoio pedagógico da escola junto a gestão é fundamental para o desenvolvimento educacional das turmas, esse apoio promove nos alunos um interesse maior, despertando principalmente a leitura, porque eles saem por um momento da rotina da sala de aula e se destinam a fazer a leitura ou a atividade de casa em outro espaço educativo junto a um outro profissional da equipe de apoio pedagógico, favorecendo assim uma outra visão que coletivamente pode -se criar estratégias para melhorar e avançar.” Fala 3

A Professora segue mencionando que se faz presente a participação e entendimento da família sobre a importância da escola, a mesma traz elementos importantes quando diz respeito a necessidade da família se sentir responsável pelo aprendizado do filho (a) dividindo a tarefa junto a escola no sentido de família e escola caminharem de mãos dadas. A professora relata que sente alguns pais ausentes e logo percebe que os filhos (as) desses também apresentam mais dificuldades além das que já existem no decorrer do processo de ensino.

“A família é a base para o desenvolvimento da educação dos seus filhos. Contudo posso avaliar que essa participação na formação educacional está se deixando passar despercebida por esta instituição social, poucos pais e mães participam da vida escolar deixando a responsabilidade para a professora e a escola. É fato que tem pais que não tem instrução no processo de ler e escrever, no entanto, se faz

necessário contar com o estímulo como forma de cobrar o interesse e o desejo pelas crianças de aprender.” Fala 4

Em relação a participação da família na pesquisa foi possível identificar a partir da aplicação do questionário em forma de entrevista, que eles consideram a escola da comunidade como uma conquista decorrente da luta pela terra, enfatizando sempre que a mesma é um patrimônio importante na vida das crianças dessa localidade, de modo que as dificuldades encontradas no decorrer do segmento precisam ser resolvidas através da parceria entre as instituições escola e comunidade, conseqüentemente fortalecendo ainda mais a relação desses órgãos para alcançar o objetivo de uma escola de qualidade para os seus filhos. De acordo com o questionário, boa parte dos pais que fazem a escola tem uma participação na vida da escola, contando com uma pequena minoria que em muitas situações não demonstram disponibilidade em frequentar a vida da escola.

Em relação as questões da organização das salas em multisseriado, os responsáveis apresentam uma certa indignação, estando os mesmos insatisfeitos, pois compreendem que de certa forma os educandos são prejudicados no aprendizado, no entanto, eles priorizam a questão da resistência em ser assistido pelo direito a educação em sua localidade e assim procuram pautar nas reuniões com o poder público a questão mencionada, haja vista solucionar esse agravante no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças.

Os Pais, enfatizaram a importância que a escola do campo tem em construir sua proposta se adequando a sua realidade e respeitando os sujeitos que fazem a história camponesa.

Em suas respostas, os Pais destacaram também importância de reconhecer que a instituição deve se apropriar de um PPP (Projeto Político Pedagógico) construído de forma coletiva que vai direcionar as linhas de ações pertinentes a realidade das turmas multisseriadas, onde suas reais dificuldades são compartilhadas de forma coletiva entre os docentes que intercalando suas prática de trabalho com temas geradores proporcionará a adequação do currículo se encaixando numa perspectiva de aproximar o estudo e a realidade para que de forma criativa possa ir alimentando as aulas com dinâmicas e atividades que possam enriquecer o aprendizado.

Entretanto, está sendo possível compreender que a partir da pesquisa feita para identificar os avanços e as dificuldades na organização das turmas multisseriadas em um contexto de construção da proposta de Educação do Campo, a Escola Zumbi dos Palmares se posiciona com resistência contra a prática de organização dessas turmas, não desconsiderando as conquistas já obtidas, mas tem plena consciência que ainda enfrenta várias dificuldades no seu cotidiano.

Desta forma, pode-se concluir que, as dificuldades em relação a organização dessas turmas fazem parte de uma concepção de que a escola do campo pode ser vista como lugar de pessoas atrasadas, porém a proposta da escola em construção é para descaracterizar esse conceito.

Nesse sentido, a pesquisa também se fundamenta na importância em que os responsáveis pelo público escolar tem em tomar posse do conhecimento na realidade prática da escola, onde percebam os fatores que são prejudiciais ao desenvolvimento dos seus filhos/alunos assim como possam coletivamente construir propostas de melhoria no processo de construção do conhecimento buscando uma prática metodológica que envolva uma dinâmica que reflita sobre essas dificuldades e construa um novo jeito que favoreça as relações de ensino aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu problematizar algumas considerações relevantes acerca da importância da Educação Do Campo no que se refere aos avanços e desafios nas salas Multisseriadas na Escola Zumbi dos Palmares em Mari – PB.

Este estudo possibilitou fundamentar a importância em que os responsáveis pelo público escolar tem em tomar posse do conhecimento na realidade prática da escola, onde percebam os fatores que são prejudiciais ao desenvolvimento dos seus filhos/alunos, possibilitando coletivamente construir propostas de melhoria no processo de construção do conhecimento buscando uma prática metodológica que envolva uma dinâmica que reflita sobre essas dificuldades e construa um novo jeito que favoreça as relações de ensino aprendizagem.

No decorrer dessa análise, mediante aos apanhados do estudo bibliográfico e da pesquisa percebemos que a escola estudada nasce do processo da luta por direitos e que suas conquistas são frutos de uma luta de forma organizada feita pelos moradores que constatarem diversas necessidades e sede de aprendizado sentindo na pele a necessidade de resistir e se fortalecer.

A partir dos dados podemos afirmar que, o corpo docente a comunidade e o poder público, podem ser peças fundamentais, a contribuir de maneira decisiva com as questões que envolvem a educação da nossa localidade e assim dirimirmos os obstáculos que retrocedem os avanços do ensino. Uma vez que se tornou notória a negatividade para os resultados do ensino numa sala multisseriada, pois atingem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que estão matriculadas nessa sala.

Outro aspecto relevante, é a declaração veemente da Professora de que se deve repensar estratégias que transforme esse quadro precário de atendimento à educação das crianças do Assentamento. Também evidenciamos por meio desta a necessidade de mantermos os alunos estudando na escola no local onde vivem, pois isto lhe é de direito e só tem a contribuir tanto para o seu desenvolvimento acadêmico, quanto para fortalecer a identidade camponesa.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Educação escolar no campo: desafios e possibilidades nas classes multisseriadas.**

BRASIL. MEC. INEP. Panorama da Educação do Campo. Brasília/DF, 2007 **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.**

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. “Por uma Política Pública de Educação do Campo”. Texto-Base. Luziânia, GO, 2 a 6 de agosto de 2004.

LEITE, Sérgio Celani: **Escola rural - urbanização e políticas educacionais**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

MATOS, Claudiana Alixandre. **Classes multisseriadas: estratégias pedagógicas, desenvolvidas por professores em escolas rurais.**

SANTOS, Clarice Aparecida dos Santos. **Por uma educação do campo 7 Campo - Políticas Públicas Campo - Políticas Públicas - Educação.**

SANTOS, Edineide da Cunha. **As classes multisseriadas no contexto da educação do campo.**

WANDERLEY, Kamila Karine dos Santos. **“Fazer e ensinar em história”: Memória e construção da educação do campo na Escola Municipal Zumbi dos Palmares Mari - PB**

APÊNDICES

Questionário com a Professora da turma

- 1) Nome da escola
- 2) Nome do entrevistado
- 3) Idade
- 4) Grau de formação profissional
- 5) Quais são as principais dificuldades encontradas na sala multisseriada na qual você é educadora?
- 6) O que você como educador pensa sobre essas dificuldades de aprendizagem?
- 7) Qual a sua atitude numa visão pedagógica como educador para avançar no processo de ensino aprendizagem dessas turmas?
- 8) Como você avalia a participação dos pais na vida escolar dos filhos?
- 09) O que a escola como instituição poderia fazer para contribuir enquanto projeto político pedagógico para buscar soluções para o avanço no processo de ensino aprendizagem?

Roteiro de entrevista com a família

- 1) Nome da escola
- 2) Nome do entrevistado
- 3) Idade
- 4) Grau de parentesco do responsável
- 5) Profissão
- 5) Qual a sua visão sobre a escola da sua comunidade?
- 6) Como você descreve a sua participação na vida da escola do seu filho? E nas atividades escolares?
- 7) O que você acha do aprendizado dos educandos que estão em salas que funcionam mais de uma serie juntas (multisseriadas)?